

## Encontro de mulheres agricultoras

No último dia 14 de agosto, a Epagri e a Prefeitura Municipal de Gaspar promoveram o XI Encontro Regional de Agricultoras, na Comunidade de Belchior Alto. O Encontro teve também o apoio das prefeituras municipais da região do Médio Vale do Itajaí e da Foz do Rio Itajaí, bem como dos escritórios municipais da Epagri, grupos de agricultoras e clubes de mães. Segundo a coordenadora do evento, a extensionista da Epagri em Gaspar, Sônia Maria de Medeiros, o Encontro procurou promover o senso de organização, oportunizar o desenvolvimento do conhecimento e a integração cultural.

Além de momentos culturais e folclóricos, o Encontro teve palestras importantes, como a da deputada federal Luci Choinascki, conhecida batalhadora pelos direitos das mulheres agricultoras. O ponto alto do evento foi a palestra da professora e engenheira agrônoma Ana Maria Primavesi, especialista em manejo dos solos tropicais e reconhecida mundialmente como uma das maiores defensoras da agricultura ecológica, a agroecologia. Na sua palestra, a professora, que é pesquisadora e doutora em Ciências Agrárias, ressaltou que o agricultor não é um indivíduo ignorante, como muita gente pensa, pois ele tem muita experiência e capacidade de resolver muitas situações problemáticas do dia-a-dia. Segundo ela, os técnicos têm muito o que aprender com os agricultores familiares, pois estes desenvolveram e adaptaram muitas

técnicas adequadas às condições das pequenas propriedades do Sul do Brasil.

Ela também ressaltou que a chamada Revolução Verde, embora tenha trazido aumento de produção e produtividade em algumas culturas, causou impactos violentos aos solos tropicais e subtropicais do Brasil, resultando em erosão e manejo inadequado. As tecnologias preconizadas pela Revolução Verde tiveram origem no Hemisfério Norte, onde os solos são rasos, neutros e frios, ao contrário dos solos profundos, ácidos e quentes do Hemisfério Sul. Por exemplo, ela cita que a monocultura preconizada pela Revolução Verde é muito impactante ao solos, ao passo que a consorciação de culturas, a rotação, a cobertura verde, a diversificação são técnicas bastante utilizadas pela agricultura familiar e que deveriam ser mais divulgadas e estudadas. Ela reconhece, no entanto, que as entidades oficiais de pesquisa e extensão, nos últimos anos, têm dedicado mais estudos e pesquisas que se adaptam melhor à agricultura familiar brasileira e que a agroecologia tem mais sustentabilidade ambiental, social e econômica para a maioria dos agricultores brasileiros, em todas as regiões do País.

Por fim, a extensionista Sônia assinalou que o sucesso do Encontro Regional de Agricultoras deveu-se muito ao apoio das entidades envolvidas e, principalmente, ao empenho das extensionistas e dos extensionistas da Epagri que organizaram os grupos para participar e atuar no evento.

em grupo dos produtos gerados nas propriedades, tem diminuído custos e agregado valor à produção.

Ser competitivo no atual mercado não tem se mostrado tarefa fácil para a agricultura familiar, porém, muitas das dificuldades vêm sendo superadas com a união e a organização dos trabalhadores rurais. Exemplo disso vem acontecendo no município de Marema, Oeste do Estado de Santa Catarina, onde os agricultores, com o apoio das entidades municipais, fundaram a Cooperativa dos Produtores de Leite de Marema – Cooperma –, que organiza e comercializa a produção de leite.

Marema é um pequeno município caracterizado basicamente pela agricultura familiar. São cerca de 310 propriedades, onde predominam o cultivo de milho e fumo, a criação integrada de aves e suínos e a produção de leite. A Cooperma conta hoje com 136 associados e uma produção mensal comercializada de cerca de 15 mil litros de leite. A comercialização conjunta da produção tem melhorado os preços, em média, em R\$ 0,06 por litro pago ao produtor, além de todos os associados receberem o mesmo valor por litro comercializado, situação esta que se diferencia do sistema atual de comercialização, em que o produtor com maior produção recebe incentivos enquanto o de menor produção é penalizado com preços mais baixos. Outro benefício ao município é que toda a comercialização é feita através de notas fiscais, gerando retorno na arrecadação. A aquisição de sais minerais e medicamentos veterinários, em conjunto, também tem barateado os custos de produção.

Segundo o presidente da Cooperativa, Nelsir Zilli, o objetivo de criar a Cooperativa dos Produtores de Leite partiu de um grupo de agricultores, juntamente com o departamento técnico da Secretaria

## Associação de produtores de Marema, SC, busca viabilizar a agricultura familiar

A organização dos pequenos produtores rurais em associações e cooperativas tem se mostrado uma alternativa para buscar a

viabilidade das pequenas propriedades rurais. A compra conjunta de insumos, máquinas e equipamentos, bem como a comercialização

ria Municipal da Agricultura, a Epagri e o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar, com a finalidade de organizar os produtores, melhorar a produção e o preço dos produtos comercializados. A venda individual enfraquece os produtores, e com a venda coletiva da produção se conseguiu um preço melhor e igual para todos, haja vista que as outras empresas pagam o produto

por faixa de produção. “Vendendo organizadamente conseguimos aumentar o valor recebido, além de adquirir insumos (sal mineral e medicamentos) mais baratos. Se os grandes grupos estão se unindo para se fortalecer, os agricultores também precisam de organização para poder melhor competir no mercado, tanto na compra de insumos quanto na venda da produção”, concluiu o presidente.

voltam para a sala de reuniões, a fim de avaliar as visitas realizadas.

Muitos técnicos das regiões visitadas elogiaram a iniciativa da atual Diretoria da Epagri que, através desta metodologia gerencial, está indo a campo constatar os problemas e, se possível, resolvê-los rapidamente ou buscar soluções a curto e médio prazos. A determinação dos diretores da Epagri é continuar este trabalho no ano que vem, tornando este sistema de gerenciamento participativo uma rotina.

## Epagri adota novo processo de gerenciamento

A Gerência Técnica e de Planejamento – GTP – da Epagri está adotando um novo e moderno processo de gerenciamento. Trata-se do acompanhamento *in loco* dos trabalhos de pesquisa e extensão rural, onde profissionais da área técnica e administrativa da Empresa, lotados na Sede, em Florianópolis, deslocam-se constantemente ao interior do Estado de Santa Catarina para visitar os trabalhos desenvolvidos em cada uma das oito Unidades de Planejamento Regional – UPR.

“Não se trata de uma fiscalização ou supervisão de trabalho, mas de um processo mais envolvente, participativo e eficaz, que resulta em melhorias gerais das ações finalísticas da Empresa” assinala o diretor técnico da Epagri, engenheiro agrônomo José Antonio da Silva. Os técnicos da GTP deslocam-se para as UPRs para acompanhar atividades nas unidades de pesquisa da Epagri, nas estações experimentais, nos centros de treinamento e também nos escritórios locais, onde atuam os extensionistas rurais. Segundo Joel Vieira de Oliveira, gerente da GTP, as visitas objetivam não só acompanhar as ações em desenvolvimento, mas discutir o Plano Diretor da Epagri com os técnicos em seus locais de trabalho. As visitas duram normalmente

quatro dias, começando na terça-feira de manhã e terminando na sexta-feira ao meio dia. Inicialmente é feita uma reunião com representantes da região visitada, em que se analisam os planos de trabalho da região, partindo do documento intitulado Estudo Básico Regional, depois o Plano Diretor, e seguindo para os Planos Municipais e Anuais de Trabalho. Discutem-se também o funcionamento e atribuições, dentro do Plano Estratégico da Epagri, das chamadas figuras programáticas (plano, programa, projeto, subprojeto, plano anual de trabalho e relatório anual) e dos componentes do sistema de planejamento (UPR, Comissão Técnica de Planejamento – CTP –, Comissão de Planejamento – CPE – e os profissionais do Projeto, líderes, responsáveis por subprojeto e equipe). Após o primeiro dia de discussões, os técnicos partem ao campo e realizam visitas aos trabalhos diários dos extensionistas e pesquisadores, verificando problemas e ações promissoras, trocando idéias, informações e experiências. Enquanto isso, a Diretoria da Empresa se reúne com os demais dirigentes regionais: gerente, chefe de estação e administrador de centro de treinamento. Na sexta-feira todos

## Latino-americanos conhecem o sistema de plantio direto em Santa Catarina

Uma comitiva composta por 65 produtores, profissionais da área agrícola e autoridades do Uruguai, da Colômbia, da Guatemala e, principalmente do México, estiveram no mês de maio em Videira, SC. A comitiva fez um roteiro de visitas ao Brasil, iniciando pelo Agrishow, realizado em Ribeirão Preto, SP, seguindo para Foz do Iguaçu, PR, Epagri em Videira, Embrapa em Passo Fundo, RS, uma fábrica de máquinas em Não me Toque, RS, Porto Alegre, RS, e, após duas semanas, retornaram aos seus países.

Essa visita faz parte de um plano de expansão do plantio direto naqueles países, cuja área com esse sistema fica em torno de 3% da área plantada, muito inferior ao Brasil, que é o segundo país em área no mundo, o primeiro em expansão anual e pioneiro no sistema de plantio direto de hortaliças. As atividades agrícolas naqueles países são parecidas com

as praticadas no Brasil, diferindo-se na produção em escala de hortaliças. Alguns produtores da comitativa plantam, individualmente, 800ha/ano de tomate e desconheciam completamente o plantio direto desta cultura.

Em Videira, os engenheiros agrônomos Remi Natalim Dambrós, da Epagri, e Celso Brancher, da Prefeitura Municipal, realizaram uma programação com dinâmica de máquinas na lavoura, procurando discutir os fundamentos do plantio direto para que os visitantes desenvolvessem os sistemas conforme a realidade de seus países. Houve o envolvimento de 15 produtores do

município de Videira que adotam o sistema há dez anos, com troca de experiências para dirimir dúvidas da atividade.

Os integrantes da comitativa demonstraram interesse em adotar o sistema de plantio direto e fazer intercâmbio de tecnologias no setor de hortaliças sob plantio direto. Eles surpreenderam-se com a diversidade e a capacidade do produtor familiar catarinense em desenvolver várias atividades econômicas em pequenas propriedades e desejam retornar a Santa Catarina em dezembro de 2003 para acompanhar a estrutura da pesquisa e extensão rural em diversos municípios.

## **Técnico da Epagri participa de evento internacional sobre agricultura conservacionista em Cuba**

O engenheiro agrônomo Leandro do Prado Wildner, pesquisador da Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar – Cepaf –, em Chapecó, participou da VI Reunião Bial da Rede Latino-americana de Agricultura Conservacionista – Relaco –, realizada em maio deste ano, em Havana, Cuba.

O evento foi organizado pelo Instituto Nacional de Investigaciones de la Caña de Azúcar – Inica – e teve como tema central “Pecuária, preservação e desenvolvimento”. Participaram da VI Relaco 42 técnicos representando 10 países latino-americanos, 1 representante dos Estados Unidos e 2 da Espanha.

Fizeram parte da programação oficial a apresentação de 5 conferências, 13 trabalhos orais e 32 painéis técnicos. Durante dois dias também foram realizadas viagens técnicas e de campo para conhecer algumas instituições de pesquisa ligadas à Universidade

Agrária de Havana e ao Ministério da Agricultura e também algumas experiências com redução de preparo do solo em lavouras de cana-de-açúcar, demonstrações de máquinas agrícolas e cultivos intensivos em propriedades de agricultores.

O pesquisador da Epagri foi convidado pela organização do evento para apresentar uma conferência sobre “O papel dos agricultores na difusão da agricultura conservacionista”. Leandro abordou o tema com ênfase especial na difusão do plantio direto no Paraná e Rio Grande do Sul e do cultivo mínimo e plantio direto nas pequenas propriedades de Santa Catarina, durante o Projeto Microbacias I (1991 a 1998).

Antes do final oficial do evento foi realizada a Assembléia Geral dos membros da Relaco para apresentar um relato das atividades realizadas pela última coordenação e a apresentação de um plano de trabalho da coordenação que

assume para a escolha da sede da VII Reunião Bial. O coordenador Leandro do Prado Wildner, representando a Epagri e o Brasil, destacou, em especial, o trabalho realizado pelo Dr. Milton da Veiga, também da Epagri, tanto para a difusão da agricultura conservacionista quanto para a integração entre as organizações de técnicos e dos agricultores que trabalham em prol da agricultura conservacionista e, também, a necessidade de integrar todos os países latino-americanos dentro da rede. Agradeceu ainda aos representantes de Cuba pela organização do evento. Após a apresentação dos candidatos e votação pelos representantes dos países presentes, ficou definido que Costa Rica será a sede da VII Reunião Bial da Relaco em 2005. A coordenação da Relaco, para o biênio 2003-2005 ficará sob a responsabilidade do engenheiro agrônomo Alberto Gómez Ruiz, pesquisador do Inica e coordenador da VI Reunião Bial.

## **Ecoagricultura modelo em Santa Catarina**

*Rosa Sell, ecoagricultora de Santa Catarina, foi premiada pela iniciativa de resgatar métodos tradicionais de uma agricultura que não visa apenas resultados, mas está totalmente voltada para o desenvolvimento sustentável.*

Rosa e Glaico Sell são ecoagricultores que cultivam a terra em Paulo Lopes, a 55km de Florianópolis. Sem dúvida, o mérito deles é resgatar métodos tradicionais de agricultura, cultivando com elementos orgânicos e respeitando o tempo e as necessidades da natureza. Mas não é fácil pensar de forma ecológica em um mundo onde os orgânicos ainda

são alimentos considerados caros e inacessíveis. Apesar de crescer cerca de 30% ao ano, o mercado de orgânicos ainda é vinculado a preços mais altos e a um modo de vida alternativo.

“A demanda é muito maior do que a oferta nesse mercado de orgânicos”, afirma a agrônoma Maria José Guazzelli, pioneira em agricultura ecológica no Brasil. Para ela, “os pequenos agricultores são agentes de mudança”, são eles que estão modificando o modo de vida das pessoas e criando, aos poucos, um sistema que garante agricultura com sustento e estabilidade.

Rosa e Glaico utilizam métodos considerados obsoletos para muitos, num mundo onde usar pesticidas e Organismos Geneticamente Modificados – OGMs – é considerado ideal, e fogem da escala de comercialização que encaixa o produto, o que resultou na busca de lugares alternativos para vender seus produtos e garantir o sustento da família. Uma saída foi montar, junto com outros produtores, a Feira Ecológica, a primeira de Santa Catarina.

A Ecofeira funcionava no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina – CCA/UFSC. Hoje ela acontece na Lagoa da Conceição. Com essa iniciativa, o casal caminha na direção inversa e quebra uma hegemonia de mercado, comercializando diretamente com o consumidor. Esse foi um dos motivos que levou Rosa a ser indicada para a premiação internacional.

## Reconhecimento internacional

O prêmio Criatividade da Mulher no Meio Rural foi entregue através da Fundação Cúpula Mundial da Mulher, situada em Genebra, Suíça. Entre pessoas e organizações do mundo inteiro, do Brasil foram premiados Rosa e o Grupo de Mulheres Decididas a

Vencer, que também trabalha com alimentos orgânicos. May East, relações internacionais do Movimento Global das Ecovilas, mostrou o trabalho de Rosa e Glaico Sell para o mundo. Indicação endossada pela Fundação Gaia, pelo Encontro de Economia Sustentável – Ecosust –, pela Cooperativa Economia Solidária – Ecosol – e os integrantes da Ecofeira.

O Movimento das Ecovilas foi designado pela ONU, em 1998, como uma das 100 melhores práticas para promover um modo de vida sustentável. Neste modelo, estão previstas algumas das iniciativas do casal, que vive da agricultura ecológica em um sítio na Grande Florianópolis. A principal delas é a permacultura, um método agrícola que consiste na reciclagem e no reaproveitamento de tudo, inclusive das águas utilizadas, procurando se aproximar ao máximo dos ciclos da natureza.

Adquirido através do programa Fundo de Terras, do governo estadual, em 1996, o sítio possui apenas 15.000m<sup>2</sup>. A terra de Rosa e Glaico era uma área semidesértica, com solo pobre, de composição granulométrica aproximada de: 90% areia, 5% argila e 5% silte, com teores insignificantes de matéria orgânica (0,6%). No entanto, o bom manejo do solo transformou a paisagem local, e hoje a prosperidade pode ser vista nas cores das verduras e frutas produzidas. “Hoje, ainda tem coisa pra fazer, e muitas vezes falta recurso, equipamento ou pessoal”, conta Rosa.

No entanto, os produtos são elogiados e os fregueses são fiéis e ditam o que e em que quantidade deve ser cultivado. Nesse cardápio de produtos naturais estão frutas diferentes, como várias espécies de banana, difíceis de serem encontradas, como a vinho, a coco e a dedo-de-moça. Existe ainda uma ênfase no resgate de alimentos cultivados pela gente mais velha do lugar, os quais quase desaparece-

ram do mercado, como a batatabóbora, rica em betacaroteno e que pode virar um prato sofisticado, e a batata-roxa, cuja polpa escurece ao ser cozida.

A compostagem criada por Rosa e feita na própria plantação já está servindo de modelo para outros agricultores no Estado: “Sem mudar o adubo de lugar, aproveita-se mais da vida que ele produz”, garante ela. Para comprovar o que na prática já começava a dar resultados, Rosa e Glaico foram participar de cursos que desenvolvem um pensamento mais sólido e didático sobre o assunto. Algo que pudesse ajudá-los a, num futuro, passar esse conhecimento adiante e promover um modo de vida mais ligado à natureza e pautado no respeito mútuo e para com a terra.

## Exemplo de vida em harmonia

Com 40 anos muito bem vividos, Rosa hoje trabalha a terra pensando no futuro do planeta. Junto com o marido, Glaico, e os quatro filhos, Rosa obteve destaque na região, pela sua dedicação à agricultura ecológica e pelo envolvimento em movimentos que têm como objetivo promover uma vida mais saudável para todos.

O casal participa, por exemplo, da Rede Ecovida de Agroecologia, uma iniciativa que congrega várias entidades democráticas e populares que atuam em todo o Sul do Brasil, e participou pela segunda vez da feira anual de economia solidária e também do segundo Ecosust – rede de pessoas interessadas nas técnicas de sustentabilidade do planeta.

Essas informações seriam suficientes para se ter uma idéia da abrangência do pensamento e das ações de Rosa e entender porque May East se impressionou tanto com a garra e o empreendedorismo dessa mulher. No entanto, não pára por aí: é possível ver o casal,



quinzenalmente, nas feiras promovidas pelo Clube de Trocas Ecosol, um grupo de economia solidária que se reúne para troca de produtos e serviços ou conhecimento. A pequena propriedade está inserida, também, na rede da Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral – Agreco –, que prevê a troca da merenda escolar atual por alimentos produzidos de forma ecológica. Rosa pretende inserir Paulo Lopes na rede e acredita que o mesmo deveria ser feito inclusive em hospitais.

O futuro? Rosa acredita que o

prêmio só veio assinar o trabalho realizado. “Provar que estamos no caminho certo”, ela enfatiza. Mas ele continua e não tem um fim. “Quem sabe no futuro, quando nossa pequena fazenda estiver nas mãos dos filhos, possamos reunir um grupo de pessoas em um trailer e sair por esse Brasil ensinando a ecoagricultura e divulgando a ecologia, o respeito à natureza e uma forma de vida mais saudável e feliz”.

Mais informações com Rosa e Glaico Sell, pelo fone: (048) 253-0444, ou com Mário Corrêa pelos fones: (048) 232-6473/6930.

## Segurança alimentar: o consumidor prefere produtos naturais com qualidade

O processo é global e irreversível. O consumidor moderno não quer correr riscos sobre a segurança dos alimentos que leva à mesa. Além disso, ele exige compromisso dos fornecedores com o respeito à natureza e está preocupado com a nutrição dos animais, que está diretamente relacionada à qualidade das carnes, dos ovos e do leite.

Essas informações foram exaustivamente discutidas na 13ª Ronda Latino-Americana, evento promovido pela Alltech, empresa de soluções naturais em saúde e alimentação animal, realizado em Recife, PE, e em Campinas, SP, em 23 de setembro, por quatro especialistas internacionais em alimentação. O bioquímico irlandês Pearse Lyons e os Ph.Ds. John Sonderman, Peter Ferket e Juan Tricarico vieram ao Brasil especialmente para falar sobre as soluções naturais a cerca de 400 profissionais ligados à nutrição, especialmente de grupos produtores de alimentos de origem animal.

“O consumidor quer ter a segurança de estar ingerindo car-

nes, leite e ovos saudáveis, produzidos de maneira confiável e que não haja riscos de conter ingredientes prejudiciais a si e a sua família, como resíduos de produtos químicos. Estaria ele querendo demais?”, questiona Lyons. Para ele, os fornecedores de alimentos que não assumirem a postura responsável perante a segurança alimentar poderão perder a confiança dos consumidores. “A partir de 2006, a União Européia banirá definitivamente todos os antibióticos promotores de crescimento utilizados na alimentação animal. Esta é uma exigência dos consumidores europeus. Não tenho dúvida de que esse processo será acompanhado por outras regiões, como América do Norte e Japão. Não por acaso esses são os maiores importadores mundiais de alimentos. Países como o Brasil, que têm o foco na exportação de produtos, inclusive de origem animal, precisam atender a essas exigências sob pena de estar fora desses importantes mercados”, enfatizou Lyons.

O professor John Sonderman, Ph.D. em Nutrição e Reprodução pela Universidade do Estado do

Colorado, EUA, é enfático. Para ele, “o poder está no varejo”. Isso significa que os produtores devem ouvir os seus clientes e ofertar alimentos com as especificações que o mercado exige. “Os exemplos se sucedem. Apenas um caso do mal-da-vaca-louca no Canadá, no início do ano, derrubou para perto de zero as exportações de carne bovina daquele país. A União Européia caminha para o banimento total de antibióticos promotores de crescimento e exige rastreabilidade e certificação de origem dos seus fornecedores internacionais. A questão ambiental e o bem-estar animal já são mencionados em pesquisas com consumidores pelo mundo como itens importantes para a escolha dos alimentos. O que mais os produtores precisam para acompanhar esse movimento em prol da segurança alimentar?”, questiona Sonderman.

Nutrição animal, o foco – nessa discussão, ganha importância a qualidade dos nutrientes oferecidos aos animais – frangos, aves de postura, suínos, bovinos de corte e de leite, além de pequenos animais, equinos e outras espécies. O professor Peter Ferket, Ph.D. em Nutrição Animal pela Universidade Estado de Iowa, EUA, resalta a importância da nutrição animal no âmbito da segurança alimentar. “O paradigma global de hoje é a ênfase em eficiência produtiva associada à segurança pública. Nada ilustra melhor essa mudança que as questões relacionadas à utilização de antibióticos promotores de crescimento. Nas últimas décadas, eles foram utilizados em produção animal para melhorar o desempenho de ganho de peso e proteger os animais contra os efeitos adversos de microrganismos entéricos, patogênicos e não-patogênicos. Atualmente, são alvos de exame minucioso na espécie humana, decorrente da utilização prolongada. Nesse cenário, a indústria de produção animal precisa de alternati-

vas a essa classe de antibióticos, ou, pelo menos, reduzir o seu uso substancialmente sem prejudicar a eficiência da atividade produtiva, proporcionando carne, ovos e leite seguros”, explica Ferket.

Produtividade – esta é a palavra-chave da moderna avicultura, suinocultura e pecuária (corte e leite), entende Juan Tricarico, Ph.D. em Nutrição de Ruminantes pela Universidade de Kentucky, EUA. Para ele, a ciência trabalha em ritmo acelerado para oferecer alternativas nutricionais que sejam naturais e seguras, mas que garantam os níveis de eficiência produtiva, visando manter a competitividade das atividades. “Enzimas, leveduras (cepa 1026) e minerais orgânicos aparecem como opções extremamente positivas – e econômicas – para garantir os níveis de produtividade alcançados após anos e anos de investimentos em genética, sanidade, manejo e alimentação”, esclarece Tricarico.

Especializada no desenvolvimento de soluções naturais em saúde e alimentação animal, benéficas para o animal, para o consumidor e para o meio ambiente, a Alltech promove a Ronda Latino-Americana há 13 anos, sempre colocando em discussão temas de importância mundial, esclarecendo dúvidas sobre a qualidade dos alimentos e o movimento global em torno da segurança alimentar. “A cadeia da indústria de alimentação começa na nutrição dos animais. E o consumidor é cada vez mais exigente e cobra posicionamento claro dos seus fornecedores de alimentos. No passado, a regra era: a indústria produz o que quer e o consumidor compra; hoje, o consumidor pede e nós temos de produzir sob pena de falir”, ressalta Pearse Lyons.

Mais informações com Simone Rubim, pelo fone: (011) 3675-1818 ou e-mail: [simone@textoassessoria.com.br](mailto:simone@textoassessoria.com.br).

## Levantamento Agropecuário: “Abra a porta e o coração”

A falta de dados e informações, referentes ao meio rural catarinense, dificulta o investimento e auxílio neste setor porque se desconhece a realidade agrícola atual. Objetivando melhoras na agricultura catarinense, o Governo do Estado de Santa Catarina desenvolveu o projeto “Levantamento Agropecuário”. Através de dados e informações coletados em 6.833 setores censitários rurais e urbanos nos 293 municípios de Santa Catarina, o planejamento governamental, destinado a atender o produtor rural catarinense, torna-se mais eficaz tendo em vista que os investimentos serão direcionados conforme a realidade de cada um dos estabelecimentos agropecuários.

A Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural, amparada pelas 29 Secretarias de Estado do Desenvolvimento Regional, é a principal encarregada do Levantamento Agropecuário que será executado pela Ceasa, Cidasc, Epagri e pelo Instituto Cepa. Parceiros como Ciasc, Embrapa, Fecam, Funcitec, IBGE, Mapa, universidades estaduais, Sistema Acafe, Banco Mundial, prefeituras e associações municipais também auxiliarão no processo. Totalmente gratuito, o levantamento será aplicado por entrevistadores – identificados com colete e crachá – através de um questionário fundamentado em informações primordiais ao futuro planejamento agropecuário: dados sobre a população residente e a mão-de-obra ocupada nos estabelecimentos rurais, estrutura fundiária, utilização das terras, meio ambiente, condições de

habitabilidade e saneamento básico das residências, estrutura de produção, efetivo dos rebanhos, produção animal e vegetal, uso de insumos, indústria rural, valor das receitas e das despesas ocorridas no estabelecimento, entre outras informações. As visitas aos estabelecimentos agropecuários serão realizadas até dezembro deste ano.

Visando maior segurança, precisão e confidencialidade da transmissão e armazenagem das informações coletadas, será empregada na pesquisa socioeconômica uma inovadora tecnologia de levantamento de dados. Cada entrevistador fará uso de um computador de mão ou PDA (“Personal Digital Assistant”) e um aparelho receptor de GPS (“Global Position System”), constituindo assim o chamado KitColeta. Os dados registrados diretamente no computador de mão são gravados periodicamente em cartão de memória adicional (“backup”) e enviados para o Servidor de Banco de Dados da Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural via internet, onde são, enfim, criptografados. Além do processo de coleta e armazenagem das informações, cada estabelecimento agropecuário visitado e os pontos importantes nas suas imediações (abatedouros, pontes, represas, lixões, escolas, igrejas, povoados, etc.) serão georreferenciados, ou seja, suas coordenadas geográficas serão registradas pelo GPS, facilitando, portanto, a sua localização geográfica dentro do setor censitário.

□